

# Razões neutrófilo/linfócito e plaqueta/linfócito: potenciais marcadores no prognóstico de pacientes com COVID-19?

Karina Braga Gomes Borges<sup>1</sup>, Júlio César Lemes Macedo<sup>2</sup>, Leonardo de Souza Vasconcellos<sup>2,3</sup>

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

## INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, é atualmente uma pandemia que afeta a população em mais de 200 países. Devido ao fato de que a fisiopatologia da doença ainda não está completamente elucidada, a descoberta de marcadores laboratoriais relacionados ao prognóstico da doença é altamente desejável. As razões neutrófilo/linfócito (RNL) e plaqueta/linfócito (RPL) têm sido apontadas recentemente como bons indicadores de inflamação sistêmica.

## OBJETIVO

Este trabalho objetivou avaliar a evolução das razões: RNL e RPL em pacientes hospitalizados com diagnóstico de COVID-19.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram incluídos 37 pacientes com a infecção pelo novo coronavírus confirmada pela técnica de RT-PCR, cujo tempo de internação variou de 1 a 7 semanas, atendidos no período de maio a agosto de 2020 no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. A contagem de neutrófilos, linfócitos e plaquetas foram obtidos a partir do hemograma, realizado diariamente em cada paciente, utilizando-se o equipamento SYSMEX XN 3000. A análise estatística foi realizada no programa SPSS, com normalidade avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e mediana comparada entre os grupos pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido pela correção de Bonferroni. Foi considerado significativo valores de  $p < 0,05$

## RESULTADOS

Não foi observada diferença significativa na mediana RNL em relação ao tempo de internação expresso em semanas. Entretanto, foi observada diferença significativa na RPL entre as semanas de internação. A RPL na primeira semana (1,34) foi significativamente menor que a RPL nas semanas subsequentes (todos  $p < 0,05$ ), sendo reduzida novamente na 7ª. semana (2,33; 1,83; 2,19; 1,72; 2,13 e 1,67 para as semanas 2 a 7, respectivamente) (Figura 1).

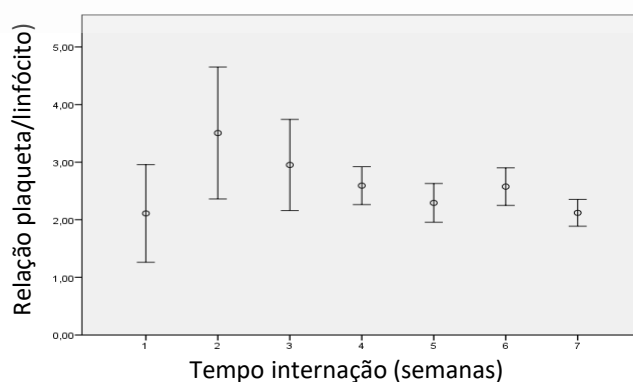


Figura 1 – Relação plaqueta/linfócito de acordo com o tempo total de internação.

## CONCLUSÃO

Este aumento da RPL sugere uma trombocitose e/ou uma linfocitopenia em pacientes com Covid-19 durante o período de internação, refletindo um agravamento das alterações hemostáticas e inflamatórias dos pacientes ao longo deste período.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Utility of the neutrophil-to-lymphocyte ratio and C-reactive protein level for coronavirus disease 2019 (COVID-19). Yufei et al., Scan J Clin Lab Invest, 2020 Aug 17;1-5.